



QUADRO DE INDICADORES

Nota sobre as estatísticas no Relatório do Desenvolvimento Humano 190

INDICADORES DOS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO

ODM 1	Objectivo 1 Erradicar a pobreza extrema e a fome	
	Objectivo 2 Alcançar o ensino primário universal	198
ODM 2	Objectivo 3 Promover a igualdade de género e dar poder às mulheres	203
ODM 3	Objectivo 4 Reduzir a mortalidade de crianças	
	Objectivo 5 Melhorar a saúde materna	208
ODM 4	Objectivo 6 Combater o HIV/SIDA, malária e outras doenças	213
ODM 5	Objectivo 7 Assegurar a sustentabilidade ambiental: terra e ar	218
ODM 6	Objectivo 7 Assegurar a sustentabilidade ambiental: água e saneamento	223
ODM 7	Objectivo 8 Promover uma parceria mundial para o desenvolvimento: ajuda ao desenvolvimento e acesso aos mercados	228
ODM 8	Objectivo 8 Promover uma parceria mundial para o desenvolvimento: países interiores e pequenos estados insulares em desenvolvimento	229
ODM 9	Objectivo 8 Promover uma parceria mundial para o desenvolvimento: sustentabilidade da dívida	231
ODM 10	Objectivo 8 Promover uma parceria mundial para o desenvolvimento: oportunidades de trabalho, acesso aos medicamentos e às novas tecnologias	232

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

I. MONITORIZAR O DESENVOLVIMENTO HUMANO: AUMENTAR AS ESCOLHAS DAS PESSOAS. . .

1	Índice de desenvolvimento humano	237
2	Tendências do índice de desenvolvimento humano	241
3	Pobreza e privação humanas: países em desenvolvimento	245
4	Pobreza e privação humanas: OCDE, Europa Central & do Leste & CEI	248

II. . . . PARA VIVEREM UMA VIDA LONGA E SAUDÁVEL . . .

- 5 Tendências demográficas 250
- 6 Compromisso com a saúde: acesso, serviços e recursos 254
- 7 Principais crises e desafios da saúde no mundo 258
- 8 Sobrevivência: progressos e retrocessos 262

III. . . . ADQUIREM CONHECIMENTO . . .

- 9 Compromisso com a educação: despesa pública 266
- 10 Alfabetização e escolarização 270
- 11 Tecnologia: difusão e criação 274

IV. . . . TEREM ACESSO AOS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA UM NÍVEL DE VIDA DIGNO . . .

- 12 Desempenho económico 278
- 13 Desigualdade no rendimento ou consumo 282
- 14 A estrutura do comércio 286
- 15 Fluxos de ajuda dos países membros da CAD 290
- 16 Fluxos de ajuda, capital privado e dívida 291
- 17 Prioridades na despesa pública 295
- 18 Desemprego nos países da OCDE 299

V. . . . ENQUANTO O PRESERVAM PARA AS GERAÇÕES FUTURAS . . .

- 19 Energia e ambiente 300

VI. . . . PROTEGENDO A SEGURANÇA PESSOAL . . .

- 20 Refugiados e armamentos 304
- 21 Vítimas da criminalidade 308

VII. . . . E ALCANÇANDO A IGUALDADE PARA TODAS AS MULHERES E HOMENS

- 22 Índice de desenvolvimento ajustado ao género 310
- 23 Medida de participação segundo o género 314
- 24 Desigualdade de género na educação 318
- 25 Desigualdade de género na actividade económica 322
- 26 Género, carga de trabalho e afectação do tempo 326
- 27 Participação política das mulheres 327

VIII. INSTRUMENTOS DOS DIREITOS HUMANOS E DO TRABALHO

- 28 Estatuto dos principais instrumentos internacionais de direitos humanos 331
- 29 Estatuto das convenções sobre direitos fundamentais do trabalho 335

-
- 30 indicadores básicos para outros países membros da ONU 339

Nota técnica 1: Cálculo dos índices de desenvolvimento humano 340

Nota técnica 2: Identificação dos países de prioridade máxima e de prioridade elevada
nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio 347

Definições de termos estatísticos 350

Referências estatísticas 359

Classificação dos países 361

Índice dos indicadores 365

Nota sobre as estatísticas no Relatório do Desenvolvimento Humano

Este Relatório apresenta habitualmente dois tipos de informações estatísticas: as estatísticas dos quadros de indicadores do desenvolvimento humano, que fornecem uma avaliação global das realizações dos países em diferentes áreas do desenvolvimento humano, e as provas estatísticas, na análise temática dos capítulos, que podem ser baseadas em dados internacionais, nacionais ou subnacionais. O Relatório deste ano, que aborda o tema dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, também inclui indicadores relacionados com esses Objectivos, num conjunto especial de quadros. Estes fornecem uma referência estatística para avaliar o progresso em cada país, tendo em vista os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e as suas metas.

FONTES DE DADOS

O Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano é um utilizador, mas não um produtor de estatísticas. Por conseguinte, conta com as agências internacionais de dados, que têm os recursos e os conhecimentos para recolher e compilar dados internacionais sobre indicadores estatísticos específicos.

QUADROS DE INDICADORES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Com o fim de permitir comparações entre países e intertemporais, o Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano utiliza, na medida do possível, dados comparáveis internacionalmente, produzidos por importantes agências internacionais de dados, ou outras instituições especializadas, para a preparação dos quadros de indicadores do desenvolvimento humano (para informação sobre as principais agências que fornecem dados utilizados no Relatório, ver caixa 1). Mas, existem ainda muitas lacunas nos dados, mesmo em algumas áreas muito básicas do desenvolvimento humano. Embora defenda o aper-

feiçoamento dos dados do desenvolvimento humano, como princípio e por razões práticas, o Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano não reúne dados directamente dos países, nem faz estimativas para preencher as lacunas dos dados no Relatório.

A única excepção é o índice de desenvolvimento humano (IDH). O Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano esforça-se por incluir no IDH tantos países membros da ONU quantos possíveis. Para que um país seja incluído, é ideal que estejam disponíveis dados das principais agências internacionais para todas as quatro componentes do índice (as fontes primárias de dados são a Divisão da População das Nações Unidas, para a esperança de vida à nascença, o Instituto de Estatística da UNESCO, para a taxa de alfabetização de adultos e a taxa de escolarização bruta combinada dos ensinos primário, secundário e superior, e o Banco Mundial, para o PIB per capita [dólares PPC]). Mas, para um número significativo de países, faltam dados relativamente a uma, ou mais, destas componentes. Em resposta ao desejo dos países de serem incluídos no IDH, o Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano faz todos os esforços, nestes casos, para identificar outras estimativas razoáveis, trabalhando com agências internacionais de dados, Comissões Regionais das Nações Unidas, departamentos nacionais de estatística e os gabinetes nacionais do PNUD. Nalguns casos, o Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano tentou fazer estimativas, consultando os departamentos ou regionais nacionais de estatística, ou outros especialistas.

QUADROS DE INDICADORES DOS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO

A Divisão de Estatística das Nações Unidas mantém a base mundial de Indicadores do Milénio (<http://www.millenniumindicators.org>), compilada a partir de séries de dados internacionais fornecidas pelas agências internacionais responsáveis. A base de

Principais fontes de dados utilizados no Relatório do Desenvolvimento Humano

Com a partilha generosa de dados, as seguintes organizações tornaram possível ao *Relatório do Desenvolvimento Humano* publicar as importantes estatísticas de desenvolvimento humano que aparecem nos quadros de indicadores.

Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) Esta organização da ONU fornece dados sobre refugiados através da sua publicação *Statistical Yearbook*.

Banco Mundial O Banco Mundial produz e compila dados sobre tendências económicas, bem como um vasto conjunto de outros indicadores. O seu *World Development Indicators* é a fonte primária para vários indicadores no Relatório.

Centro de Análise e Informação sobre o Dióxido de Carbono (CDIAC) O CDIAC, um centro de dados e análise do Departamento de Energia dos Estados Unidos, concentra-se no efeito de estufa e na alteração do clima mundial. É a fonte de dados sobre emissões de dióxido de carbono.

Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (CNUCED) A CNUCED fornece estatísticas económicas e de comércio através de um conjunto de publicações, incluindo o *World Investment Report*. É a fonte original de dados sobre fluxos de investimento que o Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano recebe de outras agências.

Divisão da População das Nações Unidas (UNPOP) Este gabinete especializado das Nações Unidas produz dados internacionais sobre tendências da população. O Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano baseia-se em *World Population Prospects* e *World Urbanization Prospects*, duas das principais publicações de dados da UNPOP, para as estimativas e projecções demográficas.

Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD) A UNSD fornece um amplo conjunto de produtos e serviços estatísticos. Muitos dos dados de contas nacionais fornecidos ao Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano por outras agências tem origem na UNSD. O Relatório deste ano também se baseia na Base de Indicadores do Milénio, mantido pela UNSD, como a fonte de dados para os quadros de indicadores dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Estudo do Rendimento do Luxemburgo (LIS) Um projecto cooperativo de investigação com 25 países membros, o LIS concentra-se nos temas da pobreza e da política. É a fonte das estimativas de privação de rendimento para muitos países da OCDE.

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) A UNICEF acompanha o bem-estar das crianças e fornece uma ampla série de dados. O seu *State of the World's Children* é uma fonte importante de dados para o Relatório.

Fundo Monetário Internacional (FMI) O FMI possui um extenso programa de desenvolvimento e compilação de estatísticas sobre transacções financeiras internacionais e balança de pagamentos. Grande parte dos dados financeiros fornecidos ao Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano através de outras agências é proveniente do FMI.

Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS) Um centro independente de investigação, informação e debate sobre os problemas de con-

flitos, o IISS mantém uma extensa base de dados militar. Os dados sobre as forças armadas são da sua publicação *The Military Balance*.

Instituto Inter-regional de Investigação das Nações Unidas sobre a Criminalidade e a Justiça (UNICRI) Este Instituto da ONU realiza investigação internacional comparada para apoio ao Programa das Nações Unidas para a Prevenção do Crime e a Justiça Penal. É a fonte de dados sobre vítimas da criminalidade.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) O Instituto de Estatística desta agência especializada da ONU é a fonte de dados sobre assuntos relacionados com a educação. O Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano apoia-se em dados das publicações estatísticas da UNESCO, bem como dados recebidos directamente do seu Instituto de Estatísticas.

Organização Internacional do Trabalho (OIT) A OIT mantém um extenso programa de publicações estatísticas, sendo o *Yearbook of Labour Statistics* a sua colecção mais compreensiva de dados sobre a população activa. A OIT é a fonte de dados sobre salários, emprego e ocupações e de informação sobre o estatuto de ratificação das convenções dos direitos do trabalho.

Organização Mundial da Saúde (OMS) Esta agência especializada mantém um largo número de séries estatísticas sobre temas de saúde, a fonte para os indicadores relacionados com a saúde, neste Relatório.

Organização para a Alimentação e a Agricultura (FAO) A FAO reúne, analisa e difunde informação e dados sobre a alimentação e a agricultura. É a fonte de dados sobre indicadores de insegurança alimentar.

Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) A OCDE publica dados sobre uma variedade de tendências sociais e económicas nos seus países membros, bem como fluxos de ajuda. O Relatório deste ano apresenta dados da OCDE sobre ajuda, energia, emprego e educação.

Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/SIDA (ONUSIDA) Este programa conjunto da ONU monitoriza a propagação do HIV/SIDA e fornece actualizações regulares. O seu *Report on the Global HIV/AIDS Epidemic* é a fonte primária de dados sobre HIV/SIDA.

Tratados Multilaterais das Nações Unidas Depositadas junto do Secretário-Geral (Secção de Tratados das Nações Unidas) O Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano colige informação sobre o estatuto dos principais instrumentos internacionais de direitos humanos e tratados ambientais, apoiado na base de dados que este gabinete da ONU mantém.

União Internacional das Telecomunicações (UIT) Esta agência especializada da ONU mantém uma extensa colecção de estatísticas sobre informação e comunicações. Os dados sobre tendências nas telecomunicações provêm da sua base de dados *World Telecommunications Indicators*.

União Inter-Parlamentar (UIP) Esta organização fornece dados sobre tendências na participação política e estruturas da democracia. O Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano baseia-se na UIP para os dados relativos a eleições e para a informação sobre a representação política das mulheres.

dados constitui o suporte estatístico para o relatório anual apresentado pelo Secretário-Geral das Nações Unidas à Assembleia-Geral das Nações Unidas sobre o progresso mundial e regional, tendo em vista os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e as suas metas. Mas, também se alimenta de outros relatórios internacionais que fornecem dados para os indicadores dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio dos países, tais como este Relatório e o World Development Indicators, publicação anual do Banco Mundial.

No momento em que este Relatório estava a ser preparado, a Divisão de Estatística das Nações Unidas estava a actualizar a Base de Indicadores do Milénio, enquanto o Banco Mundial completava os seus World Development Indicators 2003 para publicação. Com a partilha generosa dos dados, o Banco Mundial e outras agências internacionais — como a União Inter-Parlamentar, o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/SIDA (ONUSIDA), o Programa das Nações Unidas para o Ambiente e a Organização Mundial da Saúde — permitiram que o Relatório incluisse não apenas os dados existentes na Base de Indicadores do Milénio, mas também estimativas mais recentes para alguns dos indicadores dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Estas estimativas, que estão a ser preparadas para incorporação na base de dados, poderão ser mais actualizadas depois de concluídos os dados para este Relatório.

DADOS PARA A ANÁLISE TEMÁTICA

As provas estatísticas utilizadas na análise temática do Relatório são, frequentemente, extraídas dos quadros de indicadores. Mas, também se utiliza um conjunto amplo de outras fontes, incluindo documentos comissionados, documentos governamentais, relatórios nacionais de desenvolvimento humano, relatórios de organizações não governamentais, artigos de revista e outras publicações académicas. As estatísticas oficiais são, normalmente, prioritárias. Mas, devido à natureza muito avançada dos assuntos discutidos, podem não existir estatísticas oficiais relevantes, pelo que devem ser utilizadas fontes não oficiais de informação. No entanto, o Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano está empenhado em confiar nos dados compilados através de investigação académica e científica e em assegurar a imparcialidade das fontes de informação e da sua utilização na análise.

Sempre que nas caixas ou quadros do texto se utilizada informação de outras fontes, que não a dos quadros de indicadores do Relatório, é indicada a fonte e é feita uma citação completa na bibliografia. Além disso, para cada capítulo, uma nota resumida descreve as principais fontes para o capítulo e as notas finais especificam as fontes da informação estatística que não é extraída dos quadros de indicadores.

A NECESSIDADE DE MELHORES ESTATÍSTICAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Embora os quadros de indicadores do Relatório deste ano apresentem os melhores dados actualmente disponíveis para a medição do desenvolvimento humano, subsistem muitas lacunas e problemas.

LACUNAS NOS DADOS

As lacunas existentes nos quadros de indicadores, particularmente nos quadros de indicadores dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, demonstram a necessidade premente de melhorias na disponibilidade de estatísticas de desenvolvimento humano relevantes, fidedignas e atempadas. Um exemplo perfeito das lacunas nos dados é o grande número de países excluído do IDH. A intenção é incluir todos os países membros das Nações Unidas, bem como Hong Kong, China (RAE) e os Territórios Ocupados da Palestina. Porém, devido à falta de dados fidedignos, 18 países membros das Nações Unidas estão excluídos do IDH e, portanto, dos principais quadros de indicadores (os indicadores fundamentais que estão disponíveis para estes países são apresentados no quadro 30). De igual modo, o índice de pobreza humana cobre apenas 94 países em desenvolvimento e 17 países OCDE de rendimento elevado, o índice de desenvolvimento ajustado ao género, 144 países, e a medida de participação segundo o género mede 70 países. Para um número significativo de países, os dados para as componentes destes índices não são fiáveis e estão desactualizados e, nalguns casos, têm de ser estimados (para a definição e metodologia dos índices, ver nota técnica 1).

DISCREPANCIAS ENTRE ESTIMATIVAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Quando compilam as séries de dados internacionais, as agências internacionais de dados têm de aplicar, com frequência, padrões adoptados interna-

cionalmente e procedimentos de harmonização para melhorar a comparabilidade entre países. Se os dados internacionais se baseiam em estatísticas nacionais, como geralmente acontece, os dados nacionais podem necessitar de ser ajustados. Quando faltam dados sobre um país, uma agência internacional pode produzir uma estimativa, se puder ser utilizada outra informação relevante. E, devido às dificuldades de coordenação entre agências nacionais e internacionais, as séries de dados internacionais podem não incorporar os dados nacionais mais recentes. Todos estes factores podem conduzir a discrepâncias significativas entre as estimativas nacionais e internacionais.

Este Relatório tem evidenciado, com frequência, estas discrepâncias. E embora o Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano advogue a melhoria dos dados internacionais, reconhece também que pode ter um papel activo em tais esforços. Sempre que têm surgido discrepâncias nos dados, o Gabinete tem ajudado a articular as autoridades nacionais e internacionais sobre dados para tratar dessas discrepâncias. Em muitos casos, isso conduziu a melhores estatísticas no Relatório.

PARA UMA CAPACIDADE ESTATÍSTICA MAIS FORTE

Uma parte essencial da solução para as enormes lacunas e deficiências na informação estatística é a con-

strução de uma boa capacidade estatística nos países, um esforço que requer empenho financeiro e político, quer ao nível nacional, quer ao nível internacional (ver caixa 2.1 no capítulo 2). Em contraste com velhas abordagens que favorecem os resultados de curto prazo, as novas estratégias devem centrar-se na sustentabilidade de longo prazo da capacidade estatística. O impulso gerado pelo processo dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio mobilizou toda a comunidade estatística internacional e estão em curso muitas iniciativas. Entre estas, estão os esforços dos grupos de especialistas da Parceria Estatística para o Século XXI — o consórcio PARIS 21 — que têm vindo a publicitar a necessidade de melhores estatísticas, encorajando os países a promover planos estratégicos de longo prazo para o desenvolvimento estatístico e a criar novos instrumentos para medir a capacidade estatística.

Uma forma importante de construir a capacidade estatística é através do desenvolvimento de inquéritos às famílias. Mas os censos populacionais também deveriam receber prioridade e recursos adequados (caixa 2). E as agências internacionais de estatística deveriam continuar a ter uma parte activa no desenvolvimento estatístico, através da melhoria, promoção e execução de padrões, métodos e estruturas acordados internacionalmente para as actividades estatísticas. O Instituto de Estatística da

CAIXA 2

Construir capacidade para assegurar a continuidade dos censos populacionais

Um censo populacional é a fonte primária de informação sobre o número de pessoas de um país e as características da população. Vários aspectos o distinguem das fontes de dados baseadas em estudos. Pode obter uma cobertura completa da população. Oferece possibilidades de relacionar as características individuais da população com as das famílias. Providencia pormenores sobre grupos populacionais subnacionais. E numa situação de pós-conflito, em que o sistema estatístico nacional entra frequentemente em colapso, um censo populacional providencia a base para o desenvolvimento de instituições democráticas e boa governação e pode também dar às pessoas a esperança num futuro melhor.

A partir dos dados dos censos, os analistas podem deduzir a maior parte dos indicadores baseados na população, necessários para monitorizar o progresso nacional e subnacional com vista aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. E nenhuma outra fonte de dados permite uma análise desagregada por sexos tão compreensiva dos indicadores baseados na população. Sem um censo actualizado, as lacunas nos dados são inevitáveis. Mesmo a informação básica sobre a dimensão e a com-

posição etária da população não estará disponível, ou não será fiável.

Quase todos os países em desenvolvimento tiveram alguma experiência de realização de censos nas últimas décadas, embora muitos ainda não disponham dos recursos financeiros e humanos para os realizar sem pelo menos alguma assistência externa, financeira ou técnica. Os esforços para criar a capacidade de realização de censos são frequentemente dificultados por sistemas estatísticos nacionais fracos, grandes intervalos entre censos e mudanças rápidas de funcionários.

A elaboração de um censo é a actividade de recolha de dados mais dispendiosa empreendida por um sistema estatístico nacional. Custos crescentes, orçamentos do sector público decrescentes e ajudas cada vez menores têm contribuído para atrasos e adiamentos de censos na ronda de 2000, especialmente na África Subsaariana. Sem recursos atempados e adequados, a elaboração de censos vai enfrentar um futuro incerto. Para os sistemas estatísticos nacionais, as parcerias com os principais participantes – sociedade civil, sector privado e organizações bilaterais e multilaterais – são essenciais para assegurar a continuidade dos censos.

Fonte: UNFPA 2003.

Um novo instrumento para avaliar e monitorizar a alfabetização

O Programa de Avaliação e Monitorização da Alfabetização, uma iniciativa que está a ser desenvolvida pelo Instituto de Estatística da UNESCO, em cooperação com agências internacionais e técnicos especialistas, irá desenvolver e dirigir um inquérito para medir um conjunto de níveis de alfabetização nos países em desenvolvimento. Tal inquérito é claramente necessário. A maior parte dos dados actuais sobre alfabetização de adultos é demasiado pouco fiável para servir as necessidades dos utilizadores nacionais e internacionais de dados sobre alfabetização. Uma razão para a falta de credibilidade é o facto de os dados se basearem geralmente em declarações próprias sobre alfabetização, ou em indicadores aproximados, tais como níveis de educação.

A medição da alfabetização não é apenas uma questão de dizer quem sabe e quem não sabe ler. São necessários diferentes níveis de capacidades de alfabetização, desde escrever o próprio nome, até compreender as instruções num frasco de medicamentos, ou ler livros. Com a alfabetização no topo da agenda do desenvolvimento, são necessários bons dados para traçar e orientar as acções apropriadas, seja a nível nacional, seja a nível local.

Como será conduzido o programa

O Programa de Avaliação e Monitorização da Alfabetização irá utilizar avaliações para medir a alfabetização das pessoas. Basear-se-á nos avanços recentes da metodolo-

Fonte: UNESCO Institute for Statistics 2003 e.

gia de avaliação, desenvolvendo-os de forma a garantir a avaliação de todos os níveis de alfabetização, desde a leitura e escrita mais elementares, até ao mais alto nível de competências.

O programa visa desenvolver uma metodologia que vá ao encontro das necessidades nacionais. Iniciar-se-á como um estudo sobre os adultos num pequeno número de países em desenvolvimento. Quando a metodologia estiver afinada, o programa encorajará a sua utilização como inquérito padrão para reunir os dados sobre alfabetização, a nível mundial. Mas o programa vai enfrentar muitos desafios, tais como assegurar que os questionários são compatíveis com as condições linguísticas e socioculturais locais, manter a comparabilidade internacional e garantir a transferência de conhecimentos.

Quais os resultados esperados

O programa vai mostrar como se distribui a alfabetização entre a população, providenciando estimativas de taxas de alfabetização por grupos etários, sexo, nível educacional e outras variáveis. Irá também fornecer uma metodologia de avaliação da alfabetização. E garantirá que os conhecimentos especializados serão partilhados e que os representantes nacionais serão formados, para que os países possam adaptar o inquérito aos seus próprios objectivos. Para mais informação sobre o programa, ver <http://www.uis.unesco.org/>.

UNESCO está a desenvolver um Programa de Avaliação e Monitorização da Literacia, um instrumento muito aperfeiçoado para medir a literacia (caixa 3). A Organização Mundial da Saúde tem estado a desenvolver uma medida de esperança de vida saudável (caixa 4). E outras instituições têm vindo a trabalhar em indicadores relacionados com a saúde materna, tentando identificar indicadores de progresso que possam ajudar a informar a política, quando a medição adequada dos indicadores de resultados (tais como a mortalidade materna) é difícil e dispendiosa (caixa 5).

METODOLOGIA

O Relatório deste ano apresenta dados para a maior parte dos indicadores fundamentais, com um desfasamento de apenas dois anos entre o ano de referência dos indicadores e o ano de lançamento do Relatório. Os quadros de indicadores dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio incluem 191 países membros da ONU, juntamente com Hong Kong, China (RAE) e os Territórios Ocupados da Palestina. Os principais quadros de indicadores de desenvolvimento humano incluem 175 desses 193

países e áreas — todos aqueles para os quais o IDH pode ser calculado. Devido à falta de dados comparáveis, 18 países membros da ONU não podem ser incluídos no IDH ou, então, nos principais quadros de indicadores. Para esses países, são apresentados indicadores básicos de desenvolvimento humano num quadro separado (quadro 30).

CLASSIFICAÇÕES DOS PAÍSES

Os países são classificados de quatro formas: segundo o nível de desenvolvimento humano, segundo o rendimento, nos principais agregados mundiais e por regiões (ver as classificações dos países). Estas designações não exprimem, necessariamente, nenhum julgamento sobre o estágio de desenvolvimento de um país ou região particular. O termo país, como é utilizado no texto e nos quadros, refere-se, quando apropriado, a territórios ou áreas.

Classificações de desenvolvimento humano. Todos os países incluídos no IDH são classificados em três grupos, segundo a realização em desenvolvimento humano: desenvolvimento humano elevado (com um IDH igual ou superior a 0,800), desen-

Medir a esperança de vida saudável

A Organização Mundial de Saúde publica dados sobre esperança de vida saudável, bem como sobre esperança de vida total, no seu *World Health Report* anual. A esperança de vida saudável traduz os anos vividos com saúde plena. É calculada ajustando a esperança de vida total aos anos vividos com menos saúde, em resultado de doenças e acidentes (Mathers e outros 2001). As estimativas da esperança de vida saudável baseiam-se numa análise da mortalidade em 191 países e da incapacidade derivada de 135 causas, em 17 regiões do mundo, e nas análises de 69 estudos sobre a saúde em 60 países, utilizando novos métodos para melhorar a comparabilidade dos dados que cada um declara. Estas estimativas são menos fiáveis do que as da esperança de vida total, principalmente devido às limitações dos dados e às dificuldades de produzir medidas de incapacidade comparáveis entre países.

A esperança de vida saudável à nascença varia de um baixo valor de 39 anos na África Subsariana, até 66 anos nos países desenvolvidos, com uma média mundial de 56 anos, em 2000 (ver quadro). Na Europa de Leste e na antiga União Soviética, ela decresceu de 62 para 58 anos, entre 1990 e 2000, reflectindo um agravamento na saúde dos adultos. Na África Subsariana, ela diminuiu de 42 para 39 anos, no mesmo período, reflectindo o efeito do HIV/SIDA. Sem o HIV/SIDA, a esperança de vida saudável à nascença na África Subsariana teria sido superior em quase mais seis anos, em 2000. Se a malária e a tuberculose também tivessem sido eliminadas, a esperança de vida teria sido superior em quase mais nove anos.

Fonte: WHO 2003f.

Enquanto as doenças transmissíveis, tais como o HIV/SIDA, a malária e a tuberculose, continuam a causar uma perda substancial de saúde e de vida nos países em desenvolvimento, particularmente em África, as doenças não transmissíveis e os acidentes contribuem com mais de metade para a totalidade dos anos de vida saudável perdidos, quer nos países em desenvolvimento, quer nos países desenvolvidos.

Esperança de vida saudável à nascença, por região, em 2000

Região	Anos
África	41,4
África do Norte	57,3
África Subsariana	38,7
Ásia ^a	55,5
Ásia Oriental	60,9
Ásia Central e do Sul	51,8
Ásia do Sudeste	55,8
Ásia Ocidental	50,8
América Latina e Caraíbas	58,0
Oceania ^b	49,6
Países em desenvolvimento	53,6
Países desenvolvidos	66,1
Mundo	56,0

a. Exclui o Japão

b. Exclui a Austrália e a Nova Zelândia

Fonte: WHO 2002.

volvimento humano médio (0,500-0,799) e desenvolvimento humano baixo (menos de 0,500).

Classificações de rendimento. Todos os países são agrupados pelo rendimento, utilizando a classificação do Banco Mundial: rendimento elevado (rendimento nacional bruto per capita igual ou superior a 9.206 dólares, em 2001), rendimento médio (756-9.205 dólares) e rendimento baixo (745 dólares ou menos).

Principais classificações do mundo. Os três grupos mundiais são os *países em desenvolvimento*, *Europa Central e do Leste e a CEI e OCDE*. Estes grupos não são mutuamente exclusivos. (Substituir o grupo OCDE pelo grupo OCDE de rendimento elevado, pode dar lugar a grupos mutuamente exclusivos; ver a classificação dos países). A classificação mundo representa o universo dos 193 países cobertos, a não ser quando indicado de outro modo.

Classificações regionais. Os países em desenvolvimento são, depois, classificados nas seguintes regiões: Países Árabes, Ásia Oriental e Pacífico,

América Latina e Caraíbas (incluindo o México), Ásia do Sul, Europa do Sul e África Subsariana. Estas classificações regionais são consistentes com as Agências Regionais do PNUD. Uma classificação adicional é a dos *países menos desenvolvidos*, tal como definido pelas Nações Unidas (CNUCED 2001).

AGREGADOS E TAXAS DE CRESCIMENTO

Agregados. Os agregados para as classificações descritas acima são apresentados no fim da maior parte dos quadros, quando tem significado analítico fazê-lo e quando os dados são suficientes. Os agregados que representam o total da classificação (como a população) são indicados com um T. Devido aos arredondamentos, os totais mundiais nem sempre são iguais à soma dos totais dos subgrupos. Todos os outros agregados são médias ponderadas.

Em geral, um agregado só é apresentado numa classificação quando os dados estão disponíveis para metade dos países e representa pelo menos dois

Utilizar indicadores de processo para monitorizar a saúde materna

Durante anos, a taxa de mortalidade materna foi o principal indicador disponível para medir a saúde materna. Na falta de sistemas de registo fundamentais, este indicador requer amplos inquéritos às famílias, mas é de realização dispendiosa, está sujeita a muitos tipos de erros e é particularmente inadequado para monitorizar as mudanças recentes. Mesmo nos países com registos fundamentais, a mortalidade materna pode ser gravemente subestimada devido à má classificação dos óbitos. Além disso, embora este indicador forneça um retrato rápido do problema, não dá indicação do que fazer sobre ele.

Em 1991, a Universidade de Columbia e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) desenvolveram um conjunto de indicadores de processo (publicados posteriormente pela UNICEF, OMS e FNUAP 1997) para enfrentar estes problemas. Enquanto a taxa de mortalidade materna é um indicador de impacto e reflecte o nível de óbitos, os indicadores de processo mostram as alterações nas circunstâncias conhecidas por contribuírem para a mortalidade materna, tal como a não disponibilidade de tratamento médico. Os indicadores de processo são, portanto, úteis para a planificação e monitorização de projectos de prevenção da mortalidade materna (para informação sobre projectos que utilizam estes indicadores, ver <http://www.amdd.hs.columbia.edu>).

Os indicadores de processo tornam visível a realidade de muitos serviços de saúde nos países em desenvolvimento, que não oferecem os cuidados que as mulheres necessitam no caso de desenvolverem complicações obstétricas. De cada 100 mulheres grávidas, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO 1994), pelo menos 15 têm probabilidades de desenvolver complicações — quer vivam em Dacca ou em Nova Iorque. Mas, em Nova Iorque as mulheres podem obter o trata-

Fonte: Hijab 2003.

mento médico necessário para lhes salvar a vida, tal como antibióticos, transfusões de sangue e cesarianas. Estes procedimentos são normais desde há décadas. E, no entanto, o risco de vida que uma mulher corre durante a gravidez, ou durante o parto, é de 1 em 16, em África, 1 em 65, na Ásia e 1 em 3.700 na América do Norte.

Utilizando os indicadores de processo, os técnicos de planificação podem determinar os serviços mínimos de saúde necessários numa área populacional (a quantidade de cuidados de emergência obstétrica disponível e a distribuição geográfica desses serviços), se as mulheres que necessitam dos serviços estão a usá-los (a quantidade total de nascimentos em serviços de emergência obstétrica, a necessidade de serviços de emergência obstétrica e de cesarianas satisfeita em relação ao total de nascimentos) e se a qualidade é adequada (a taxa de casos fatais). As respostas podem, assim, orientar o investimento para a actualização dos serviços de cuidados de emergência obstétrica.

Comparados com a taxa de mortalidade materna, os indicadores de processo são:

- Menos dispendiosos – não requerem inquéritos mas, pelo contrário, baseiam-se em serviços de registo e em dados disponíveis ou estimativas da população e da taxa de natalidade.
- Mais válidos – dados que podem ser cruzados.
- Mais adequados para promover a acção – realçam as instalações de funcionamento e a cobertura populacional.
- Mais úteis – mostram a mudança relativamente depressa, salientando as necessidades e o progresso.

terços do peso disponível nessa classificação. O Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano não preenche os dados que faltam para efeitos de agregação. Portanto, os agregados para cada classificação apenas representam os países para os quais existem dados disponíveis, referem-se ao ano ou período indicado e respeitam apenas aos dados das fontes primárias referenciadas, a não ser quando indicado de outro modo. Os agregados não são apresentados quando não existem processos adequados de ponderação.

Os agregados para os índices, taxas de crescimento e indicadores que cobrem mais do que um ponto no tempo são baseados apenas nos países para os quais existem dados para todos os pontos necessários. Para a classificação mundial, que apenas se refere ao universo dos 193 países (a não ser quando indicado de outro modo), os agregados nunca são apresentados quando não existe nenhum agregado para uma ou mais regiões.

Os agregados neste Relatório não se ajustam sempre aos de outras publicações, devido às diferenças na classificação dos países e na metodologia. Quando indicado, os agregados são calculados pela agência de estatísticas que fornece o próprio indicador.

Taxas de crescimento. As taxas de crescimento para vários anos são expressas como taxas anuais médias de variação. Nos cálculos das taxas pelo Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano são utilizados apenas os pontos inicial e final. As taxas de crescimento de ano para ano são expressas como variações percentuais anuais.

APRESENTAÇÃO DOS INDICADORES

Nos quadros de indicadores dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, os países e áreas são apresentados através dos principais grupos mundiais e por regiões, para os países em desenvolvimento. Dentro

de cada classificação, os países são apresentados por ordem alfabética.

Nos quadros de indicadores do desenvolvimento humano, os países e áreas estão ordenados por ordem decrescente dos seus valores IDH. Para localizar um país nos quadros, recorre-se à *chave dos países* na aba da contracapa, que lista os países alfabeticamente e com a sua posição no IDH.

Pequenas citações das fontes são apresentadas no fim de cada quadro. Estas correspondem à referência completa nas fontes estatísticas que se seguem aos quadros de indicadores e à nota técnica. Quando apropriado, as definições de indicadores aparecem nas definições dos termos estatísticos. Todas as outras informações relevantes aparecem nas notas no fim de cada quadro.

As fontes de todos os dados utilizados nos quadros de indicadores são apresentadas em pequenas citações no fim de cada quadro. Estas concordam com as referências completas que se encontram nas *referências estatísticas*. Quando uma agência fornece dados que compilou a partir de outra fonte, ambas as fontes são creditadas nas notas dos quadros. Mas, quando uma agência se baseou no trabalho de muitos outros contribuintes, apenas a fonte final é apresentada. As notas sobre as fontes também mostram as componentes de dados originais utilizadas em todos os cálculos do Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano, para assegurar que todos os cálculos podem ser facilmente reproduzidos.

Os indicadores para os quais podem ser dadas definições pequenas e significativas estão incluídos nas *definições de termos estatísticos*. Todas as outras informações relevantes aparecem nas notas do fim de cada quadro.

Na ausência das expressões *anual*, *taxa anual* e *taxa de crescimento*, um hífen entre dois anos, tal como em 1995-2000, indica que o dado foi recolhido durante um dos anos referidos. Uma barra entre dois

anos, tal como em 1997/99, assinala uma média para os anos indicados. Utilizaram-se os seguintes símbolos:

- .. Dados não disponíveis.
- (.) Menos de metade da unidade indicada.
- < Menor que
- Não aplicável.
- T Total.

Os dados para a China não incluem Hong Kong, China (RAE), Macau, China (RAE) ou Taiwan (província da China), a não ser se indicado de outro modo. Na maior parte dos casos, os dados da Eritreia anteriores a 1992 estão incluídos nos dados da Etiópia. Os dados da Indonésia incluem Timor Leste até 1999. Os dados da Jordânia referem-se apenas à Cisjordânia. E os dados da República do Iémen referem-se a este país de 1990 para a frente, enquanto os dados dos anos anteriores são dados agregados da antiga República Democrática Popular do Iémen e da antiga República Árabe do Iémen.

Como resultado das revisões periódicas dos dados pelas agências internacionais, as estatísticas apresentadas nas diferentes edições do Relatório muitas vezes não são comparáveis. Por isso, o Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano adverte firmemente contra a construção de análises de tendência baseadas nos dados de diferentes edições.

Do mesmo modo, os valores e posições do IDH não são comparáveis entre edições do Relatório. Para análises de tendência baseadas em dados e metodologia consistentes, indica-se o quadro 2 (Tendências do índice de desenvolvimento humano).

Os dados apresentados nos quadros de indicadores dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e nos quadros de indicadores do desenvolvimento humano são os que se encontravam disponíveis para o Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano em 16 de Abril de 2003.